



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7847 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Por uma educação corporificada: desafios em tempos de pandemia

Patrícia Vieira Bonfim - UFF - Universidade Federal Fluminense

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROAQ - IFSEMG

POR UMA EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa de doutoramento concluída em 2020 em uma universidade pública da região Sudeste do País. Tal pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo geral identificar e analisar as narrativas sobre/com o corpo tecidas nas relações entre professoras e bebês no cotidiano de uma creche pública do interior mineiro. Referenciado, sobretudo, na Antropologia/Sociologia/Psicologia lebretoniana e na Psicologia/Filosofia walloniana, o corpo é compreendido como materialidade viva, que pensa, sente, age e interage; produtor de sentidos, atua de forma ativa nos contextos culturais e sociais pelos quais transita. Partindo dessa perspectiva, levantou-se como questão-problema: que narrativas com e sobre o corpo são tecidas em um berçário considerando-se as relações entre adultos e bebês?

Visando a respondê-la, os procedimentos metodológicos adotados abarcaram observações da prática educativa e encontros com quatro docentes, que atuavam em uma turma de 14 bebês de 13 a 20 meses. Durante as observações, foram realizados registros escritos em caderno de campo e, com o apoio de um *smartphone*, registros fotográficos sequenciados, que serviram de mediação para os encontros com as professoras, suscitando narrativas, as quais foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Inspirando-nos nas entrevistas narrativas de Sousa e Cabral (2015), identificamos que encontros narrativos como metodologia de investigação apresentam-se como dispositivos que fogem aos modelos tradicionais de entrevistas; ou seja, que são baseados em um roteiro padrão, sustentado pela dinâmica de perguntas e respostas. Já a fotografia, conforme esclarece Martins (2019), é um meio de compreensão imaginária da sociedade, e não um documento que podemos denominar de socialmente objetivo.

Após esses encontros e diante do vasto material gerado, optamos por organizar os dados em grandes eixos contemplando os temas de cenas mais recorrentes no conjunto dos registros. Dentro de cada eixo, foram selecionados três Episódios, considerados representativos da temática em questão, cada qual composto por dados do caderno de campo, registros fotográficos e narrativas docentes tecidas em diálogo com o referencial teórico que substanciou as discussões. Dados os limites do presente texto, apresentaremos parte de um dos Episódios, o qual nomeamos de “O brincar e os inutensílios”, baseando-nos no poeta

Manoel de Barros (2010, p. 110) quando diz: “As coisas desimportantes, os inutensílios, são muito importantes porque servem para poesia”.

Não seria o brincar a poesia da infância? Trincos de portas, caixas diversas, cones de retrós de linha, retalhos de tecidos coloridos, pneus, revistas antigas e tantas outras materialidades presentes nesse e em outros Episódios tornaram-se elementos e cenários para as brincadeiras dos bebês e as interações corporais na creche conforme nossos registros em caderno de campo e relatos de uma das docentes ao visualizar as fotografias:

Aqui, a Isadora estava querendo colo. A Laura, pendurada nas costas, porque ela também gosta, né? Se ela vê alguém sentado, ela também quer ficar junto. Não pode ficar sozinha, não, tá? Aí, como eu tinha dito da caixa, olha lá, está vendo? O Rafael dentro da caixa. Eles gostam de ficar dentro da caixa, e isso é motivo de briga. O Davi não estava brigando por essa caixa, porque já estava chorando, sentindo falta do seu pai. Ele estava querendo colo, porque, se não tivesse, ele iria entrar na caixa (Narrativas da professora Izaura. Registro do encontro realizado em 27/11/2018).

Pensando na cultura lúdica, que pode ser entendida como um conjunto de procedimentos que permitem tornar o brincar possível (BROUGÈRE, 1998), os pequenos e simples objetos do cotidiano oportunizam às crianças ricas possibilidades de exploração, movimentos do corpo e interação, como foi notado ao observar Davi Correa, um bebê que mexia com o trinco, e Rafael, com a caixa. O primeiro, nos movimentos de abrir e de fechar a porta, de ouvir o som do “tric-trec”, de tentar fugir para o pátio, ao mesmo tempo em que se divertia, experimentava a força e a coordenação motora, prestava atenção no gesto e acompanhava a professora com o olhar indicando ao adulto que podia e queria mais! Já Rafael, ao empurrar o objeto, ao entrar e sair da caixa, ao apalpar ursinhos, cones de plástico e blocos de madeira, ao provocar e comparar os sons dos objetos caindo ao fundo da caixa, entregava-se a um clima de extrema concentração e múltiplas explorações e relações lúdicas em companhia do adulto.

Notamos a inteireza dos bebês, que se põem a explorar e brincar com aqueles objetos. Na ação, enquanto fazem objetos de brinquedos, todos os sentidos são acionados. Eles trabalham os grupos musculares, vivenciam noções espaciais de deslocamento, percebem diferentes texturas, provocam e reconhecem o barulho, aqui tratado como “[...] uma questão de ouvido e, portanto, de sentido. Ele é uma dissonância introduzida aí aonde se esperava outra coisa” (LE BRETON, 2016, p. 147).

Nessa cena, identificamos que as caixas provocavam um enorme interesse por parte dos bebês. Qual seria o motivo? Talvez, porque viabilizassem imaginar, criar, esconder, conhecer e explorar a potência corporal; ensaiar enredos. Não se sabe ao certo. Todavia, o que podemos afirmar, a partir dos estudos de Kishimoto (2014), é que o brinquedo estruturado e/ou outros tipos de objetos que se transformam em brinquedo podem subsidiar a atividade lúdica. Quando estão à altura das crianças, sugerem interações, convidam à exploração: se podem pegar, podem decidir brincar ou não com eles. Sobre a questão da disposição dos materiais, Wallon (1975) destaca que o ambiente precisa ser planejado para viabilizar interações sociais e vivenciar o corpo em seus aspectos afetivo, cognitivo e motor.

Em relação aos resultados e conclusões, retomamos a questão que deu origem à pesquisa: que narrativas contam os corpos de adultos e bebês em relação? Tais narrativas, especificamente no Episódio em tela, contam de relações corporais aproximadas entre adultos

e crianças, as quais sustentam enredos, que têm como contexto espaços internos da sala de referência; narrativas que emergiram na profusão de gestos dos corpos: abaixar, sentar, entrar e sair da caixa, brincar, mostrar objetos, tocar e ser tocado e tantos outros.

Com esses achados e considerando o cenário vivenciado pelo Brasil nestes últimos meses devido à pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, como propor práticas de atividades remotas mediadas por tecnologias se o corpo é o cerne das interações e das brincadeiras entre crianças e professores? Ou, ainda, como retomar aulas presenciais em creches e pré-escolas se são essenciais o distanciamento corporal e outros protocolos de biossegurança orientados para o momento, como, por exemplo, não tocar em objetos e superfícies?

Palavras-chave: Corpo. Professoras. Bebês. Interações.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Manoel de. Eu sou o rascunho de um sonho. In: MÜLLER, Adalberto (Org.). *Manoel de Barros*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul./dez. 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. *Espacios en Blanco*, Buenos Aires, n. 24, p. 81-106, jun. 2014.
- LE BRETON, David. *Antropologia dos sentidos*. Tradução Francisco Morais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. 2. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2019.
- SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. *Revista Horizontes*, Itatiba, v. 33, p. 149-158, 2015.
- WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa; Lisboa para a Língua Portuguesa, 1975.